



MOVIMENTO NACIONAL DA SOCIEDADE CIVIL

COMUNICADO DE IMPRENSA

O Movimento Nacional da Sociedade Civil para a Paz Democracia e Desenvolvimento, enquanto um dos intervenientes no processo eleitoral, está a acompanhar com bastante preocupação os últimos acontecimentos que marcam a campanha eleitoral para a segunda volta das eleições presidenciais antecipadas marcadas para o próximo dia 26 de Julho, protagonizados por uma das directorias envolvendo as forças armadas na disputa política.

A luta política e o conflito político são factores inerentes a democracia, mas não podem degenerar ao ponto de constituir uma afronta à paz, a tranquilidade e a coesão nacional sobretudo no seio das forças armadas. A tentativa de envolver a questão tribal e as forças armadas no jogo político, revela o quão irresponsável é, a conduta de alguns dirigentes da classe política guineense ávidos ao poder.

As forças de defesa e segurança são apartidárias e não podem servir como instrumento de combate político de quem quer que seja sob pena de afectar a sua unidade e integridade, enquanto pressupostos essenciais para o cumprimento cabal da sua missão constitucional. Nesta perspectiva, todas as manobras políticas que visam criar fracturas na corporação militar devem ser repudiadas por todos os actores políticos, sociais e económicos do país.

Outrossim, a campanha eleitoral deve servir como uma oportunidade impar para a disputa de ideias e projectos políticos, capazes de resgatar a Guiné-Bissau do marasmo económico em que se encontra, e não de incitamentos a ódios e vinganças capazes de desmorrar as bases sobre as quais assentam o estado Guineense.

Face as preocupações acima mencionadas, a Direcção Nacional do Movimento da Sociedade Civil delibera os seguintes:

1. Apelar a todas as directorias e os candidatos às eleições presidenciais, a se adequarem às suas condutas com a lei eleitoral e o

compromisso moral assinado voluntariamente como forma de transformar estas eleições num festival de democracia;

2. Apelar as directorias de campanha das diferentes candidaturas no sentido de se absterem do uso de bens do Estado nomeadamente, as viaturas para as campanhas;
3. Manifestar a sua profunda convicção na neutralidade das forças de defesa e segurança no jogo político que revelaram até aqui, estando acima das disputas políticas;
4. Apelar aos actores políticos envolvidos nesta maratona política, no sentido de não defraudarem as legítimas expectativas do povo guineense que espera destas eleições como uma oportunidade de se alcançar a paz, o progresso e bem-estar social;
5. Exortar a comunidade internacional no sentido de continuar a acompanhar o presente processo eleitoral, contribuido desta forma para a sua credibilização.

Feito em Bissau, aos 14 dias do mês de Julho 2009

ANÓS I GUINEENSE ANÓS I UN SON

A DIRECÇÃO NACIONAL

Jorge Gomes
O Presidente